

ESCRITOS DE FILÓLOGOS DO PASSADO COMO BASE PARA A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE LINGUÍSTICA DE UM PROFESSOR MODERNO

ESCRITOS DE FILÓLOGOS DEL PASADO COMO BASE PARA FORMAR LA PERSONALIDAD LINGÜÍSTICA DE UN MAESTRO MODERNO

WRITINGS BY PHILOLOGISTS OF THE PAST AS A BASIS FOR SHAPING LINGUISTIC PERSONALITY OF A MODERN TEACHER

Olga Leonidovna ARISKINA¹
Elena Anatolyevna DRYANGINA²
Gulnara LUTFULLINA³

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a personalidade linguística de Apollos e responder se a personalidade linguística de um sacerdote-erudito, autor de textos gramaticais, figura pública do século XVIII pode ser exemplo durante a formação da personalidade linguística de um educador moderno. Para resolver o problema declarado, uma análise comparativa do professor russo moderno com o estudioso da personalidade linguística do passado foi feita. Isso se tornou possível devido ao uso de métodos sociolinguísticos - questionário de pesquisa e entrevista, bem como ao uso do método de análise da personalidade linguística de Yu. N. Karaulov, conceito de sociocódigo de M.K. Petrov e teoria da metáfora cognitiva de G. Lakoff. Os principais resultados da pesquisa: 1) revelou problemas da educação moderna; 2) identificou e descreveu as orientações de valor de Apollos, transmitidas aos alunos; 3) formulou uma hipótese científica: é necessário usar os escritos de linguistas/filólogos e educadores do passado como base para a formação da personalidade linguística de um educador, tutor, mentor, facilitador moderno porque a personalidade linguística de estudiosos e metodologistas dos séculos anteriores pode ser reconhecida como um modelo de personalidade linguística para um professor de língua e literatura russas. Os resultados da pesquisa podem ser introduzidos em uma série de disciplinas acadêmicas, como "Personalidade profissional do educador", "Sociolinguística", "Linguística cultural", "Treinamento de fala comunicativa", "Eloquência acadêmica", "Gêneros do discurso acadêmico", "Estilística", "A língua russa no aspecto sociolinguístico", "Fundamentos sociolinguísticos da comunicação" etc., também serão essenciais no desenvolvimento de cursos de educação continuada (ao longo da vida) para professores especializados em "Personalidade linguística de um tutor: história e contemporaneidade". A novidade e originalidade desta pesquisa decorre do fato de que 1) a análise do discurso pedagógico foi realizada em duas parcelas temporais - ano de 2019 e século XVIII, permitindo revelar a especificidade da personalidade linguística de um professor de literatura

¹ Universidade Estadual de Ogarev Mordovia (MRSU), Saransk – Rússia. Professora do Departamento de Russo como Língua Estrangeira. Doutora em filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5716-8881>. E-mail: ariskina.o@bk.ru

² Universidade Estadual de Ogarev Mordovia (MRSU), Saransk – Rússia. Professora Associada do Departamento de Russo como Língua Estrangeira. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1646-9658>. E-mail: lasina.83@mail.ru

³ Universidade Estadual de Engenharia Elétrica de Kazan (KSPEU), Kazan – Rússia. Professora Associada do Departamento de Línguas Estrangeiras. Doutora em filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1572-5314>. E-mail: gflutfullina@mail.ru

e língua russa em sincronia e diacronia, 2) A gramática de Apolos foi explorada pela primeira vez dentro do paradigma antropocêntrico, 3) as perspectivas para um estudo mais aprofundado são vistas ao se levar o melhor da filologia do passado para a matriz da educação moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Apolos. Livro de gramática. Discurso. Metáfora. Conceito.

RESUMEN: *El objetivo de este artículo es analizar la personalidad lingüística de Apolos y responder a la pregunta de si la personalidad lingüística de un sacerdote erudito, autor de escritos gramaticales, figura pública del siglo XVIII puede ser ejemplar durante la formación de un educador lingüístico moderno. personalidad. Para resolver el problema declarado, se realizó un análisis comparativo de la personalidad lingüística del maestro ruso moderno y estudioso del pasado. Esto fue posible gracias al uso de métodos sociolingüísticos: cuestionario y entrevista, así como al uso de Yu. N. Método Karaulov de análisis de la personalidad lingüística, M.K. Concepto Petrov de sociocódigo y teoría de la metáfora cognitiva de G. Lakoff. Los principales hallazgos de la investigación: 1) ha revelado problemas de la educación moderna; 2) identificó y describió las orientaciones de valor de Apolos, transmitidas a los estudiantes; 3) formuló una hipótesis científica: es necesario utilizar los escritos de lingüistas / filólogos y educadores del pasado como base para la formación de la personalidad lingüística de un educador, tutor, mentor, facilitador moderno porque la personalidad lingüística de los eruditos de los siglos anteriores y los metodólogos pueden ser reconocidos como una personalidad lingüística modelo para un profesor de lengua y literatura rusas. Los resultados de la investigación pueden introducirse en una serie de disciplinas académicas como "Personalidad profesional del educador", "Sociolingüística", "Lingüística cultural", "Entrenamiento del habla comunicativa", "Elocuencia académica", "Géneros del discurso académico", "Estilística", "Lengua rusa en el aspecto sociolingüístico", "Fundamentos sociolingüísticos de la comunicación", etc.), también serán fundamentales en el desarrollo de cursos de formación continua (de por vida) para el profesorado especializado en "Personalidad lingüística del tutor: historia y tiempo contemporáneo". La novedad y originalidad de esta investigación surge de que 1) el análisis del discurso pedagógico se realizó en dos franjas de tiempo, año 2019 y siglo XVIII, que permitió revelar la especificidad de la personalidad lingüística de un profesor de lengua y literatura rusa en sincronía y diacronía, 2) la gramática de Apolos fue explorada por primera vez dentro del paradigma antropocéntrico, 3) las perspectivas de estudios posteriores se ven al llevar de lo mejor de la filología pasada a la matriz de la educación moderna.*

PALABRAS CLAVE: Apolos. Libro de gramática. Discurso. Metáfora. Concepto.

ABSTRACT: *The objective of this article is to analyze Apolos' linguistic personality and answer the question whether the linguistic personality of a priest-scholar, author of grammar writings, public figure of the 18th century can be exemplary during the formation of a modern educator's linguistic personality. To solve the declared problem, a comparative analysis between the linguistic personality of the modern Russian teacher and the scholar of the past's was done. This became possible due to the use of sociolinguistic methods – questionnaire survey and interview, as well as to the use of Yu. N. Karaulov method of analysis of linguistic personality, M.K. Petrov concept of sociocode and G. Lakoff cognitive metaphor theory. The main findings of the research: 1) it has revealed problems of modern education; 2) identified and described Apolos' value orientations, transmitted to students; 3) formulated a scientific*

hypothesis: it is necessary to use the writings of linguists/philologists and educators of the past as a basis for the formation of linguistic personality of a modern educator, tutor, mentor, facilitator because linguistic personality of previous centuries' scholars and methodologists can be recognized as a model linguistic personality for a teacher of Russian language and literature. The research findings can be introduced to a number of academic disciplines such as "Educator's professional personality", "Sociolinguistics", "Cultural linguistics", "Communicative-speech training", "Academic eloquence", "Genres of academic discourse", "Stylistics", "Russian language in the sociolinguistic aspect", "Sociolinguistic foundations of communication" etc., they will also be essential in developing continuing (lifelong) education courses for teaching staff specializing in "Linguistic personality of a tutor: history and contemporaneity". The novelty and originality of this research stems from the fact that 1) the analysis of pedagogical discourse was carried out in two time slices – year of 2019 and 18th century, that allowed to reveal the specificity of a Russian language and literature teacher's linguistic personality in synchrony and diachrony, 2) Apollos' grammar was for the first time explored within the anthropocentric paradigm, 3) the prospects for further study are seen in taking from the best of the past philology to the matrix of modern education.

KEYWORDS: *Apollos. Grammar book. Discourse. Metaphor. Concept.*

Introdução

O paradigma antropocêntrico é uma característica marcante dos estudos humanitários atual. Filologia e pedagogia não são exceção (ZHELTUKHINA, 2014). B.M. Gasparov acredita que a linguagem é o meio central da existência humana:

Cada ato de usar uma linguagem - seja uma obra de alto valor artístico ou um comentário em uma conversa de passagem - constitui uma pequena parte do fluxo móvel da experiência humana. Na sua capacidade, ele absorve e reflete a combinação única de circunstâncias sob as quais e para as quais foi criado [...] (GASPAROV, 1996, p. 10, tradução nossa).

Os linguistas modernos estão tentando correlacionar o vocabulário da língua e sua dinâmica com a evolução da humanidade (GRINEV, 2017). A atenção dos linguistas está centrada na comunicação humana, nas estratégias discursivas, nos problemas de manipulação linguística (CHERNYAVSKAYA, 2006; GUMPERZ, 1982), na consciência e na cognição da personalidade linguística/comunicativa/discursiva/retórica (aparecem cada vez mais nomeações terminológicas para esse fenômeno) (ARISKINA; DRYANGINA, 2011a; 2011b).

Além disso, não são apenas os estudiosos russos que se referem a ele (por exemplo, "Expressão de personalidade no uso da língua chinesa" (QIU *et al.*, 2017)). Neste artigo, vamos nos concentrar no termo "personalidade linguística", que foi apresentado por Karaulov (1987) em sua monografia "Língua russa e personalidade linguística".

Existem muitas abordagens para a análise da personalidade linguística. Os pesquisadores se concentram nos tipos de habilidade linguística de uma personalidade linguística (VORONOVA, 2014) e na expressividade da fala (VALEEVA et al., 2018). Tanto indivíduo quanto modelo, conforme definido por Karasik (2002; 2017), são consideradas personalidades linguísticas, uma vez que a análise da totalidade das personalidades linguísticas que representam uma comunidade profissional permite dar uma característica holística do sistema de seus traços.

Portanto, os temas atuais vigorosamente explorados são a personalidade linguística / comunicativa de um jornalista (ARISKINA; YURINA, 2020), apresentador de talk show (BESPAMYATNOVA, 2002), político (ARISKINA *et al.*, 2016), empreendedor (TUPITSYNA, 2000), engenheiro (ELOKHOVA, 2016), Gestor de RH (STOLYAROVA; FEDOTOVA, 2017), estudante de direito (LEVITAN; MEDVEDEVA, 2014; LEVITAN; YUGOVA, 2019), retratos de fala de um tradutor (SHEVCHENKO, 2005), intelectuais (KRY SIN, 2001), um rei/czar (SHILINA, 2003), estilo individual de um escritor (MENKOVA, 2004), educador, estudioso (ARISKINA; DRYANGINA, 2020; SIVTSOVA; ARISKINA, 2013), etc.

O problema deste estudo pode ser formulado da seguinte forma: como formar a personalidade linguística de um professor que se tornaria um modelo.

A análise das práticas de ensino mostra que o sucesso profissional de um educador é pré-determinado por uma atitude responsável em relação à atividade de fala e à consciência de linguagem produtiva formada. Um professor deve ser capaz de analisar sua fala e selecionar os meios para representar sua identidade linguística, o que contribui para uma aprendizagem mais eficaz. Ainda no final do século passado, Kan-Kalik (1987, p. 96, tradução nossa) destacou em sua obra “Para um professor na comunicação pedagógica”: “A análise da atividade dos jovens professores mostra que muitas vezes uma aula bem preparada, não apoiada por um discurso brilhante e figurativo de um professor, não garante plenamente suas oportunidades educacionais e de ensino”. Pesquisadores modernos também se referem ao problema da formação da personalidade linguística/comunicativa de um educador, focando em suas manifestações positivas, como “uma escolha adequada e implementação individual de certas estratégias e táticas de comportamento profissional de fala” (FILIPPOVA, 2012, p. 3, tradução nossa), e negativas, entre as quais uma das mais marcantes é a agressão na fala (KOPYAKOVA, 2012). Nossa hipótese é que, para resolver esse problema, é necessário usar os escritos de linguistas e professores do passado como base para a formação da personalidade linguística de um professor moderno.

Personalidades linguísticas de professores amplamente reconhecidos como A.S. Makarenko, M. Montessori, V.A. Sukhomlinsky, K.D. Ushinsky e outros não foram estudadas (COCKERILL, 2011; DRYANGINA, 2008; 2013; VORONOVA, 2014). No entanto, em muitos aspectos, eles podem ser referidos como exemplares, o que significa que, a partir de sua análise, é necessário educar, nutrir e formar a geração moderna de professores.

Que características deve ter a personalidade linguística moderna de um professor para que possa ser chamada de exemplar, ideal? O que é a “ordem social” hoje (BARANOV, 1990)? Tentemos apresentar esse “retrato”, a partir de estudos realizados por estudiosos dos séculos XX-XXI.

Vorozhbitova (1999, p. 25, tradução nossa) acredita que uma forte personalidade linguística é constituída por alta competência linguística, o que permite realizar “a atividade falante de pensamento em registros produtivos e receptivos, modos monológicos e dialógicos, formas orais e escritas”; também adicionaremos - vários gêneros de fala.

Yuryeva (2002) considera naturalidade, simplicidade, lógica, clareza, exatidão, pureza e correção como as principais qualidades da fala de um professor. Ao mesmo tempo, deve-se enfatizar que a personalidade linguística de um professor é caracterizada por um maior autocontrole sobre a exatidão da fala e correção da fala dos outros.

Não há solução inequívoca para a questão do uso de gírias, Shcherbinina (2010) em seu livro “Discurso pedagógico: pensar - falar - agir” apresenta vários argumentos a favor e contra.

As qualidades essenciais da fala de um professor são emocionalidade, riqueza, expressividade e persuasão entonacional. Yuryeva (2002) acredita que a identidade de um professor se manifesta na fala devido à sua simpatia, veracidade, tato e sinceridade. Kan-Kalik (1987, p. 54, tradução nossa) observa que a fala deve necessariamente ser colorida emocionalmente pela atitude pessoal de um professor para com a criança: “o calor de uma atitude amigável para com a criança... não reduz o trabalho pedagógico da lição inteira”. O estudioso também acredita que o professor se caracteriza por uma boa memória verbal, escolha correta dos meios linguísticos e construção e apresentação lógicas de um enunciado.

Os pesquisadores referem-se à existência de ideias gerais culturais, psicológicas, pedagógicas, médico-biológicas, disciplinares e especiais sobre o mundo ao redor como os principais componentes do nível linguocognitivo (VOROZHBITOVA, 1999). O centro do sistema de valores da personalidade linguística de um professor é o aluno.

Uma das qualidades mais importantes de um professor é a capacidade de organizar a interação com as crianças, de se comunicar com elas e conduzir suas atividades... Claro, a capacidade de se comunicar com as crianças deve ser baseada em uma base sólida de amor por elas - sobre o que na ciência se denomina orientação profissional e pedagógica da identidade de um professor (KAN-KALIK, 1987, p. 34, tradução nossa).

A própria comunicação é também um valor para a personalidade linguística do professor, considerada “tanto como um valor-objetivo como um valor-meio” (FROLOVA, 2009, p. 70). S.L. Frolova acredita que o valor da comunicação é baseado em uma atitude de valor em relação à linguagem. Devemos também acrescentar o pensamento expresso em “Metodologia de ensino da língua russa” editada por M.T. Baranov (1990, p. 115, tradução nossa):

[...] a língua nativa é um instrumento de atividade cognitiva, uma forma de pensar e um meio de seu desenvolvimento. É impossível aprender numa escola moderna sem um domínio da fala bem desenvolvido, sem a capacidade de expressar os próprios pensamentos, sem perceber os outros de forma rápida e correta; A linguagem... faz da pessoa uma personalidade, a inclui nas atividades sociais.

Shcherbinina (2010, p. 203, tradução nossa), destaca “domínio de conhecimentos e competências, melhoria contínua de competências, elevação do nível profissional e de qualificação, sucessão e continuidade da transferência e domínio do conhecimento etc.” como valores prioritários do professor.

O valor da criatividade também é enfatizado no trabalho de Martishina (2006, p. 49, tradução nossa) “Componente de valor do potencial criativo da personalidade”:

Um educador, cuja atividade por definição é criativa, deve estar ciente do valor da própria criatividade. Consiste principalmente na capacidade de descrever do ponto de vista da criatividade (de natureza diferente, coloração pessoal e social, extensão, consequências, avaliação) todas as três projeções da imagem do mundo (passado, presente, futuro), sua comparação, conexão, transição de um estado para outro e multidimensionalidade e ambiguidade de ligações causais explícitas e ocultas. Pela perspectiva da criatividade, vemos com mais clareza a complexidade da saturação conceitual de tempo e espaço. Não estamos falando tanto de parâmetros quantitativos (meses, anos, séculos etc.), mas qualitativos (cultura, relações sociais etc.).

O nível pragmático é caracterizado principalmente por um foco no receptor. Vorozhbitova (1999) destaca os seguintes motivos na atividade da personalidade linguística de um professor: 1) desejo de relações sujeito-a-sujeito bidirecionais com o destinatário; 2) desejo de alcançar um acordo comunicativo; 3) desejo de consonância comunicativa como

resultado de um diálogo harmonizador, baseado na consideração de padrões psicológicos gerais de comunicação e características individuais de um destinatário específico.

Filippova (2001, p. 95, tradução nossa) considera que a principal tarefa deste nível é o desenvolvimento da capacidade de “cuidar do destinatário, escolher meios de comunicação linguísticos adequados ao interlocutor, e utilizar com habilidade métodos retóricos que facilitem a comunicação”. Além disso, o professor deve ter habilidades de reflexão, inclusive metodológicas - ser capaz de avaliar a eficácia de exercícios gramaticais, ortográficos e de fala e sua correspondência com o objetivo da aula.

Os traços mencionados acima caracterizam a personalidade linguística de um professor como social, mas todos serão refratados por meio de sua individualidade.

Estamos convencidos de que personalidades linguísticas exemplares não apenas seriam capazes de tornar o processo de preparação das crianças fascinante e eficaz, mas também aumentariam o prestígio geral da profissão docente, que caiu drasticamente nos tempos modernos. A principal forma de gestão da atividade docente nos últimos anos tem sido por meio de incentivos financeiros. Este é, sem dúvida, um dos reguladores mais importantes, mas os estudiosos também apontam para seus aspectos negativos (USHAKOV, 2018). A base do comportamento da personalidade linguística de um professor deve ser os componentes do nível linguocognitivo e, sobretudo, suas orientações de valor.

Por mais de dez anos, o sindicato de jovens linguistas chamado "Antropolinguística" da Faculdade de Filologia da Universidade Estadual de Ogarev Mordovia com a ajuda de acadêmicos de outras universidades (russas e estrangeiras (por exemplo, Universidade Masaryk em Brno) tem pesquisado personalidade linguística de estudiosos e professores do passado, tentando preencher uma lacuna na história da educação filológica russa (ARISKINA, 2012; 2019; ARISKINA; PULOV, 2020; PULOV, 2017).

A atualidade desta pesquisa reside no fato de que a educação filológica moderna é o resultado da evolução histórica, portanto, é importante entender quem, como e quando os fundamentos da linguística foram lançados e como as características pessoais dos estudiosos influenciaram na formulação de teorias, ou seja, como a personalidade linguística dos criadores do discurso científico se refletiu no texto. Também não é segredo que o papel da personalidade linguística do professor na aprendizagem e nos processos educativos é enorme, então hoje, para a pedagogia, assim como para a linguística, as pesquisas que lidam com o estudo da personalidade linguística de um professor são bastante atuais. Além disso, o que se sugere é a criação de orientações de valores educacionais modernos com base no conjunto de conceitos de gramáticas pré-revolucionárias e o cultivo de propriedades importantes da

personalidade linguística de um professor moderno sob a influência de filólogos e metodólogos dos séculos passados (ARISKINA, 2015).

O objetivo deste artigo é analisar a personalidade linguística de Apollos (Baibakov Andrey Dmitrievich, 1737-1801), bispo de Arkhangelsk e Kholmogory, e decidir se suas obras podem servir de base para descrever a personalidade linguística exemplar de um educador-filólogo, ou seja, dar o exemplo da personalidade linguística / comunicativa de um professor de língua e literatura russa moderna e de futuros educadores. Para atingir este objetivo, as seguintes tarefas devem ser realizadas:

1. Analisar o discurso científico de Apollos a partir de sua obra "Gramática que orienta à percepção da língua eslavo-russa" (1794),
2. Determinar como a identidade do autor se manifesta em seu livro nos níveis verbal-semântico, linguocognitivo e pragmático,
3. Revelar as características da personalidade linguística de um professor moderno,
4. Decidir se a personalidade linguística de um padre e estudioso, autor de obras de gramática educacional e figura pública do século 18 pode servir de modelo no processo de formação de uma personalidade linguística de um professor, mentor, treinador moderno, etc.

No entanto, antes de confirmar a hipótese sobre a necessidade de recorrer aos trabalhos de linguistas e professores do passado para nutrir a personalidade linguística de um futuro educador, tutor, mentor ou facilitador, precisamos passar por várias etapas em nosso estudo e definir a metodologia.

Métodos

Para atingir este objetivo, é necessário dividir o estudo em fases:

1. revelar os problemas das escolas secundárias modernas relacionadas com a personalidade linguística de um professor (para o efeito, conduzimos um inquérito por questionário e entrevistas a mais de 100 inquiridos).
2. analisar a personalidade linguística (doravante - LP) de Apollos, prestando especial atenção aos valores e motivos da sua estrutura.

Portanto, o estudo baseia-se em formulários de questionário e respostas dos entrevistados, bem como o texto do "Livro de gramática que guia para a percepção da língua eslavo-russa" escrito por Apollos (BAIBAKOV, 1974).

A análise do material será baseada na metodologia de metáfora cognitiva de George Lakoff (2004), teoria da personalidade linguística de Yu.N. Karaulov (1987), conceitos do filósofo e historiador da ciência - M.K. Petrov (2004).

Qualquer trabalho científico é a quintessência do conhecimento, ideias resumidas em M.K. Petrov funciona como um sociocódigo, cujo funcionamento fornece comunicação em vários modos: comunicação (seu modelo é a comunicação com colegas ou parceiros), tradução (seu modelo - a relação entre professor e aluno) e transmutação (seu modelo é a transformação de ideias antigas, do outro e do seu próprio, o surgimento dos novos) (PETROV, 2004, p. 39).

O funcionamento do sociocódigo reflete em cada nível da estrutura da personalidade linguística. Seguindo Yu.N. Karaulov (1987, p. 3), apresentaremos a personalidade linguística de um acadêmico como uma hierarquia de três níveis: 1) o nível verbal-semântico, refletindo o grau de proficiência da linguagem; 2) o nível linguocognitivo (ou tesouro), refletindo a visão de mundo da personalidade linguística; 3) o nível pragmático (ou motivacional), incluindo objetivos, motivos, interesses, atitudes.

Pivô do nível linguocognitivo e gerador da tradução e transmutação do conhecimento científico, nós, seguindo G. Lakoff (2004), sustentamos uma metáfora.

Usando as tecnologias acima, tentaremos descrever a personalidade linguística do autor da gramática de 1754 e responder à pergunta se ela pode ser considerada exemplar para moldar a personalidade linguística (LP) do professor de língua russa e literatura.

Resultados

O estudo do LP do professor foi realizado em dois aspectos - sincrônico (atualidade, 2019) e diacrônico (século 18), o que nos permite ver como a personalidade do professor mudou ao longo de três séculos.

Seção transversal síncrona. Infelizmente, a escola secundária moderna costuma ser avaliada negativamente pela sociedade e é considerada uma instituição que paralisa a alma das crianças na busca por altas classificações, perturba os pais e, geralmente, é um obstáculo nas relações familiares. Apesar da variedade de programas educacionais e do uso de tecnologia da informação, muitos adultos relembram a "boa e velha escola secundária soviética", e aqueles que têm oportunidades e recursos removem seus filhos da escola para a

educação familiar. Este último, deve-se notar, era frequentemente defendido por professores reconhecidos, metodologistas do passado, por exemplo, K.D. Ushinsky escreve que sonha "que a mulher russa, tendo experimentado um profundo prazer em ensinar e desenvolver seu filho, nunca teria concedido esse prazer a ninguém sem extrema necessidade", porque "uma mulher tem uma intenção inata de ensinar e desenvolver seu filho" (GASPAROV, 1996, p. 48, tradução nossa).

Para compreender os problemas das escolas secundárias modernas, conduzimos uma pesquisa entre adultos bem-sucedidos (representantes de grandes e pequenas empresas, executivos de empresas, médicos, professores universitários, contadores-chefe, funcionários administrativos, oficiais da igreja etc.). Os entrevistados vivem atualmente não apenas na Federação Russa (Moscou, São Petersburgo, Saransk, Krasnodar, Voronezh, Yekaterinburg, Kazan etc.), mas também no exterior (País de Gales, Londres, Amsterdã, Atlanta, Paris, Almaty, Pavlodar etc.). A idade dos entrevistados estava entre 15 e 72 anos. Foram feitas várias perguntas.

As perguntas decisivas foram:

- 1) Que imagem de escola secundária se guardou em sua memória?
- 2) Do que você acha que a escola secundária moderna está em falta?

Depois de processar mais de 100 formulários de questionário, recebemos os seguintes resultados (abaixo estão as principais citações das respostas dos entrevistados):

1. "Até agora, quando me sinto ansioso, imagino que estou na escola, em pé no quadro-negro...".
2. "Uma escola é uma espécie de exército ou penitenciária..."
3. "Minha escola era boa, mas estudei na época da URSS..."
4. "Lembro como a professora fez todo o possível para me quebrar, é bom que meus pais não deixaram, aí eu estudei no exterior."
5. "Acima de tudo da escola, lembro-me de nosso último mestre de classe, graças a quem aprendemos a tratar as pessoas com respeito e principalmente nos tornamos seres humanos."
6. "Lembro-me dos dias de escola quase com horror. Tanto tempo é perdido, e não há nenhum conhecimento, nenhuma memória. Agora, como um adulto, eu conscientemente recupero o tempo perdido."
7. "É difícil dizer o que falta a uma escola moderna: o financiamento é bom, há novos edifícios, computadores caros... só não há alma na escola."

8. "Há muita indiferença na escola agora. Os professores não se preocupam com o que seus alunos serão no futuro. Os resultados dos testes - eles se preocupam. O exame estadual unificado, as Olimpíadas acadêmicas e outras porcaria eles preocupam-se, mas o que o aluno sente, o que é importante para ele, o que o desafia - isso está além da preocupação deles."

9. "Dizem que os alunos agora são resistentes, os pais também são duros, é difícil ensinar para um professor, mas acho que faltam professores de verdade na escola, ou certamente existem, mas, muito poucos em termos de toda a Rússia. Portanto, muito poucos apreciarão um bom professor."

10. "Meus filhos estão na educação familiar, porque não vejo pessoas na escola comum a quem possa confiar as coisas mais preciosas que possuo. Se ao menos meu professor os tivesse ensinado... Mas eu não as encontrei ninguém como tal professor em nenhuma escola ainda."

11. O principal na escola é o professor, sua personalidade. O resultado mais importante da aprendizagem depende disso: que tipo de cidadãos serão em nosso país, se o professor é rude, empurra, humilha os mais fracos, fere a alma da criança, que ainda não está forte, e deixa cicatrizes terríveis ali. Se o professor trata seu trabalho como uma missão, como um serviço, como um jardineiro habilidoso que busca cultivar plantas a partir das sementes que recebe, seu jardim (aula) estará em ordem, não haverá lugar para ervas daninhas, ervas venenosas, todas as plantas se desenvolverão organicamente. Cada aluno (seja uma macieira, uma cereja doce, um trevo, um pepino, uma rosa ou um pinheiro) encontrará o seu lugar na vida e trará lindos frutos para a sociedade. Enfatizo mais uma vez - o principal é o professor, o mais importante é que tipo de alma essa pessoa tem, que pensamentos, como e o que diz, e acima de tudo - como e o que pensa." (tradução nossa).

Portanto, os principais problemas são a falta de alma e de professor na escola. Na verdade, este é um problema - é o desaparecimento do professor na escola moderna - individualidade, professor - mentor, professor - confessor, Professor com P maiúsculo, isto é, um educador que se preocupa constantemente com o presente e o futuro de seus alunos.

Como podemos ver, o papel de um professor, o papel de sua personalidade, personalidade linguística no processo acadêmico e educativo é enorme, e é importante que os próprios professores (em primeiro lugar aqueles que ensinam língua e literatura russas) percebam isso. As crianças percebem absolutamente tudo: como os professores falam, como gesticulam, como sorriem. O nível da cultura da fala deve ser mantido alto (e às vezes aprimorado) por todos os educadores. Nunca sabendo pronunciar corretamente, o aluno não

perdoará a má pronúncia ou ortografia de um professor (aliás, a capacidade de perdoar também é formada pelo Professor com P maiúsculo).

Os educadores têm que aprender a admitir seus erros, pois essa é uma parte muito importante do que eles podem ensinar às gerações futuras. A esse respeito, gostaria de sublinhar que as aulas integradas de artes da linguagem, cuja necessidade tanto se fala, deveriam ser ensinadas não tanto aos alunos quanto aos nossos colegas - professores de matemática, geografia, história, física, química etc. -, porque todos devem entender claramente O QUE e COMO dizem, e o que devem tentar alcançar, quais padrões de comunicação seguir. Mas primeiro temos que encontrar essas amostras.

Há mais de 10 anos estudamos a personalidade linguística de um tutor (todos famosos a partir do século XVI até os dias atuais) e podemos afirmar com segurança que o LP do professor não está mudando para melhor. Aqui estão alguns exemplos de julgamentos de avaliação de professores em uma escola secundária moderna:

1. "Esse cara vai virar limpador de rua, não quer pensar". O que estamos lendo aqui? O professor fecha a porta para o aluno, seu futuro e, o que é mais chocante, na frente de toda a classe. Também inspira desrespeito pela ocupação acima, devendo, ao contrário, demonstrar que qualquer trabalho honesto merece elogios e respeito.

2. "Aqueles tolos que falharem no exame Unificado irão servir no exército, onde eles derramarão lágrimas mais tarde...". Em primeiro lugar, o insulto direto, que é absolutamente inaceitável na fala de um professor, em segundo lugar, a projeção psicológica do fracasso e, em terceiro, a formação de uma atitude negativa para o desempenho do serviço militar. Tais afirmações negam completamente os valores básicos de patriotismo e respeito por cada pessoa no discurso pedagógico. De que tipo de respeito mútuo podemos falar? Que tipo de educação patriótica? Que tipo de personalidade esse professor formará? Essas perguntas retóricas implicam um futuro sombrio.

3. "Somente os deficientes mentais serão reprovados nesta tarefa". Comentários são desnecessários aqui. Parece que alguns alunos vão precisar da ajuda de um psicoterapeuta, porque todos os danos mentais vêm desde a infância.

Para perceber tudo isso em seu próprio discurso, para ficar chocado e começar a trabalhar em si mesmo, um professor precisa conhecer paradigmas, ler os escritos de grandes educadores do passado. Para estudar não apenas O QUE é escrito por estudiosos e metodologistas, mas também COMO. Neste sentido, propomos a introdução de cursos de formação ao longo da vida na área disciplinar "Personalidade linguística do tutor/mentor: história e contemporaneidade". Durante estes cursos, os professores poderão não só "ouvir"

uns aos outros, mas também "ouvir" os seus colegas de séculos profundos. Neste artigo, vamos demonstrar isso usando a descrição do LP da Apollos.

Seção transversal diacrônica. Antes de irmos para a análise do LP de Apollos, temos que fazer uma pequena jornada retrospectiva no século 18 - três séculos atrás. As primeiras reformas de Pedro foram o início de um novo tempo na história da Rússia. "A era da razão e da iluminação" - é assim que os grandes pensadores da época falavam do século XVIII. Um papel importante no desenvolvimento do pensamento filosófico e científico foi desempenhado pelos iluministas do século XVIII. Titãs do Novo tempo como M. V. Lomonosov, V. E. Adodurov, A. A. Barsov, V. K. Trediakovsky, A. P. Sumarokov, V. N. Tatishchev, N. G. Kurganov, V. P. Svetov, P. I. Sokolov, A. S. Nikolsky e outros que fizeram descobertas na linguística russa e obtiveram grandes ganhos no estudo de sua língua nativa.

Portanto, sugerimos aos professores modernos que abracem a experiência do passado esclarecido, no qual nasceram e se criaram mentes proeminentes, enciclopedistas cujas ideias estiveram de vários séculos à frente seu tempo. Um desses enciclopedistas foi Apollos. Infelizmente, as pessoas modernas quase não conhecem este nome e os professores de língua e literatura russas não o conhecem, por isso, neste artigo, consideramos nosso dever restaurar a justiça histórica e cultural e contar aos nossos leitores um pouco sobre este homem incrível, estudioso profundo, com uma personalidade notável, antes de prosseguirmos com a análise da parte componente linguística deste último.

Em 1794, em Kiev foi publicado um "Livro de gramática que orienta para a percepção da língua eslavo-russa". Sua autoria pertence a Apollos (nome secular Baibakov Andrey Dmitrievich, 1737-1801), bispo de Arkhangelsk e Kholmogory. Curiosidades sobre ele: formou-se na Academia Eslavo-Grego-Latina de Moscou, depois fez os votos e tornou-se catequista. Posteriormente, tornou-se Reitor do Seminário Teológico da Trindade, exerceu as funções de Abade da Santíssima Trindade - São Sérgio Lavra, ministrou um curso de poesia e retórica, organizou disputas teológicas acadêmicas e delas participou ativamente. Ele também era o padre superior do mosteiro de Nova Jerusalém e membro da Academia Russa.

Apollos é autor de numerosas obras homiléticas, teológicas, exegéticas e filológicas traduzidas e originais, bem como obras didáticas de ficção. Uma excelente educação permitiu-lhe, em seu raciocínio, basear-se nos fatos das ciências naturais derivados dos trabalhos de N. Copernicus, I. Newton, L. Euler, G.V. Kraft e outros. Assim, o autor deste livro de gramática era uma pessoa conhecida para sua época.

Apollos define a própria gramática como a ciência de "falar claramente e soletrar corretamente" e a divide em 4 partes: "ortografia, formação de palavras, sintaxe, estresse de

palavra" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 1). No entanto, estamos principalmente interessados no LP de Apollos.

No centro do nível verbal-semântico do LP de Apollos está a terminologia linguística, que não é algum tipo de propriedade específica, mas sim as características principais do LP de qualquer linguista. O mais interessante é que existem fragmentos na metalinguagem de Apollos quando todo o texto é composto por termos, ou seja, o discurso é totalmente denominado: Segmentação/análise gramatical. "Leitura, origina-se do verbo imperfeito ler. É um substantivo, gênero neutro, segunda declinação, caso nominativo singular" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 17, tradução nossa). Parece que o autor realiza o objetivo de tradução precisa e inequívoca do conhecimento científico: o uso da terminologia ajuda neste caso, para evitar a interferência tradutória entre o autor da gramática e o destinatário. Assim, o uso do vocabulário terminológico torna-se parte componente específica não só do verbo-semântico, mas também do nível pragmático da LP de Apolo.

O homem, ao contrário dos animais, é dotado de razão e fala, então Apolo dá muita atenção aos lexemas que denotam atividade mental e de fala: 1) palavras que caracterizam a atividade intelectual (razão/mente/cérebro, noção/ideia, isso significa, eu acho, cogitar/cerebrar, cogitar, você cogita, entendo como/considero, etc.); 2) palavras que caracterizam a fala, a atividade da fala, o comportamento da fala (falar, escrever, palavra, formação de palavras, conexão, versos, voz, sílaba, ouviu, ouvirei etc.) (Apolo (BAIBAKOV), 1794).

Este grupo de palavras é tão extenso que decidimos subdividi-lo em: 1) palavras que descrevem a fala oral: falar, uma voz, ouvi, ouvirei, eloquente, uma vogal, uma consoante, ouvir, é dito, ouça, escute, uma voz, eu afirmo, você afirma, eu guincho, eu grito, eu repreendo, eu pergunto, vou dar um grito, ficava perguntando/perguntava, perguntarei, eu perguntei, costumava assobiar, ficava ligando, ficava reclamando, continuava perguntando, eu elogio, eu falo com uma voz profunda, você fala com uma voz profunda; 2) palavras que caracterizam a fala escrita: escrever, escrevendo, lendo, eu escrevo, eu leio, li, ler, soletrar, escreverei uma carta.

Não pode passar despercebido que os lexemas que caracterizam a fala oral dominam em números sobre as palavras que denotam a fala escrita. Portanto, o LP de Apollos difere do LP de muitos de seus antecessores e contemporâneos por sua grande atenção à comunicação oral, este ponto é especialmente interessante para professores modernos que viveram em um dos períodos mais comunicativos da história da humanidade.

O nível linguocognitivo manifesta a atitude do gramático em relação a uma atividade baseada em valores: "Você trabalha, mas ele dorme" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 144); à fé: "um anjo que trombetaia; um portador da palavra de Deus" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 168); para a língua nativa: "Procure expressões da língua russa que não sejam semelhantes às outras línguas. E não se preocupe excessivamente com a criação de palavras; para não tirar a beleza da linguagem" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, pág. 166). Como podemos ver, ao falar sobre coisas que são importantes para ele, o autor usa uma antítese, os epítetos. Os epítetos ajudam a enfatizar a singularidade da língua, transmitindo a atitude estética do autor para com a língua nativa. Em geral, a atitude de Apollos para com a linguagem não tende para a estetização do objeto de pesquisa, o gramático trata a linguagem, a palavra humana como um organismo vivo, isso é evidenciado pelo uso da metáfora: "nascem os advérbios verbais ..." (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 71, tradução nossa).

A atitude axiológica em relação a uma palavra, letra - a qualquer sinal de linguagem - está presente em todo o discurso de Apolo:

Os provérbios não são todos escritos em letras comuns; mas às vezes é necessário colocar letras maiúsculas ou em caixa-alta; e usá-las a) desde o início da escrita; b) após o ponto cheio; c) a partir do início de um novo parágrafo; d) em nomes próprios, por exemplo: Petr; e) em nomes de pessoas: Russo, Inglês; f) Estados: Roma, Athens; g) em nomes reverentes: Juiz, General, Senador; h) em nomes de rios, montanhas, terras: o Dnieper, o Etna, a Morea e em nomes de ciências e artes: Gramática, Arte Pictórica (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 8, tradução nossa).

O significado da letra foi enfatizado até mesmo nos cabeçalhos, preferindo-se uma letra a um numeral. Também demonstra o respeito do autor não só pela palavra signo, mas também por várias etnias, serviço público, ciência e arte, e destas últimas, as mais importantes são a gramática e a pintura, ou seja, aquelas áreas que podem expor a vida: uma - com a ajuda de palavras, a outra - com cores. Como resultado, surge a analogia: as palavras, como pincéis e tintas, são um meio de descrever todas as nuances do mundo e da vida humana. E o que foi dito acima, portanto, determina uma atitude respeitosa e reverente em relação a uma ocupação como a leitura:

Ler livros deve ser o principal exercício de uma pessoa honesta! Ilumina a mente e repara o coração! Felizes os que se contentam com uma vida solitária! Eles passam o tempo lendo sem perceber o tédio, que destrói os desocupados em meio ao luxo (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 166, tradução nossa).

Nessa frase, há um imperativo, uma emotividade e uma imagem brilhante sustentada por epítetos e metáforas - tudo isso fala da atitude indiferente do autor em relação ao assunto da fala. No entanto, essa afirmação mostra a saída não só para o nível linguocognitivo, mas também para o pragmático: o autor estabelece uma meta para os alunos, cuja implementação leva a uma vida próspera. Em geral, se falamos sobre o discurso de Apolo, deve-se notar que muitas vezes combina uma atitude baseada em valores e um estabelecimento de metas.

Existem muitas definições no significado próprio desta palavra na gramática de Apollos: "A gramática é a ciência da fala limpa e da grafia correta" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 1) (aqui podemos notar um valor - atitude baseada na fala oral, "limpa", não estragada pelas pessoas e na fala como um dom de Deus. Além disso, podemos falar sobre o primeiro passo para a compreensão de uma qualidade comunicativa da fala como a limpeza); "O nome é a denominação de uma coisa sujeita aos sentidos ou à razão: ou o nome é uma parte da palavra, antes da qual você pode colocar isto ou aquilo" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 11, tradução nossa) (de interesse é variação da definição, e a segunda opção, localizada após o cólon, desempenha a função adicional de explicação).

Nas definições, os conceitos são frequentemente interpretados por meio de verbos que significam "mostrar", "expressar algo", etc.: "o Verbo mostra a existência, ação ou sofrimento das coisas" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 49); "A formação de palavras mostra as alterações de propriedade e uso de cada palavra", etc. (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 1); "Adjetivo, expressa a qualidade de uma coisa ou pessoa" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 12). Os verbos com este significado também aparecem nas definições-descrições: "1) O substantivo que representa as coisas; 2) o verbo que representa atos ..." (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 11, tradução nossa). Parece que o uso de verbos com o significado de demonstração implementa amplamente o princípio da clareza verbal (demonstratividade), que é muito importante para o processo de tradução do conhecimento científico.

Nas definições, também existem lexemas verbais "ensinar", "substituir": "a coordenação das palavras ensina como coordenar as diferentes palavras corretamente" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 1); "O pronome é um substituto de um nome e de uma coisa" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 44, tradução nossa). A primeira definição estabelece explicitamente o objetivo: ensinar como. No segundo caso, prevalece algum tipo de obrigação. Além disso, na definição de um pronome, a combinação de um nome e uma coisa indica que o autor da gramática não diferencia entre o expoente e a denotação, o que confirma mais uma vez sua visão de mundo religiosa, segundo a qual o nome e o objeto são

inseparáveis. Isso é particularmente evidente na colocação de "palavras sagradas" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 10), que são usadas para nomear conceitos como Deus, Santo etc.

Definições - as descrições no texto do livro de gramática também são numerosas: "...o substantivo é aquele que..." (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 11); "Nome próprio é aquele que..."; "...o perfectivo é aquele..."; "adjetivo denominal é que..."; "adjetivo numeral é aquele..."; responsivo é aquilo, que "possessivo é aquilo, que ..."; "paterno é isso..."; "prototípico é aquele que ..."; "derivado é aquele que..." (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 12). Existem versões abreviadas de definições-descrições: "Pagão de língua vulgar; pejorativo de Ivan é Van'ka" (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 13, tradução nossa).

Quando os conceitos são definidos pelo verbo "a ser usado", o autor consegue formular a função dos conceitos definidos na definição-descrição, para dizer ao destinatário para quais fins esses conceitos e denotações são usados:

[...] os outros seis são chamados de auxiliares porque são usados da seguinte forma: um pronome é usado para encurtar o nome/substantivo, um participio para encurtar o substantivo e verbo em uma única frase, um advérbio para representação curta de modificadores adverbiais, um proposição é usada para representação de que modificadores adverbiais pertencem a coisas ou ações, uma conjunção representa a reciprocidade de nossos conceitos, uma interjeição é usada para uma breve expressão do movimento da mente (alma) (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 11, tradução nossa)

Aqui, além do estabelecimento de metas, há uma manifestação de clareza verbal por meio dos substantivos pós-verbais "mostrando", "exibindo".

No nível pragmático do LP de Apollos, há uma tendência de esclarecer a nomeação terminológica:

Voz ativa significa ação..., passiva significa sofrimento... Neutro, que não é ação nem sofrimento, Comum tem terminações de voz passiva e significado de voz ativa ... Recíproca é composta de ativa e neutra, ... Regular está sujeita a geral regras de conjugação ... Irregular afasta-se das regras gerais ... A este último pode-se atribuir o mencionado na Gramática Eslava, teimoso e desprovido de (Apollos (BAIBAKOV), 1794, p. 50, tradução nossa).

A última declaração contém uma referência aos escritos de seus predecessores, o que aponta para a erudição e atitude crítica do autor para as obras científicas do período Pré-Lomonosov. Também há referências às obras de M.V. Lomonosov (Apollos (Baibakov), 1794, p. 10, 51). O autor está familiarizado com as obras gregas e latinas e com o livro de gramática de F. Maksimov: "... O mesmo pode ser dito sobre o excesso de dez tempos gramaticais introduzidos na gramática russa e emprestados da gramática grega. O autor do livro de gramática de Novgorod na página 35, para considerável alívio dos alunos, removeu

esse excesso...” (Apollos (Baibakov), 1794, p. 51, tradução nossa) (aqui podemos traçar o estabelecimento de metas destinadas a um destinatário - um aluno). Ressalta-se que, após analisar a tradição na apresentação de determinado material científico e educacional, o autor expressa seu próprio ponto de vista sobre o assunto: "Em minha opinião, é necessário adicionar um quinto tempo gramatical aos quatro citados: tempo mais que perfeito. A mesma coisa na língua latina" (Apollos (Baibakov): 1794, p. 51, tradução nossa) (há uma transmutação do conhecimento científico, o que significa que podemos falar sobre o nível pragmático de análise do LP de Apollos).

Ao analisar o nível pragmático da LP de Apollos, deve-se dizer sobre a estruturação de sua gramática, sobre um sistema de referências claramente elaborado (não só para as autoridades, mas também para seu próprio raciocínio em uma obra: "[...] sobre o que é escrito em seu lugar" (BAIBAKOV, 1794, p. 13)), sobre a aplicação do princípio da demonstratividade (os valores numéricos das letras eslavas da Igreja são apresentados em duas colunas (p. 10)), sobre a natureza peremptória da sua escrita ("é necessário ser anotado [...]") (p. 13); "deve ser escrita" (p. 8); "deve seguir as regras" (p. 71); "deve ser" (p. 8), etc.).

Assim, a LP de Apollos pode ser descrita como religiosa/espiritual, orientada para o antropocentrismo, culta, buscando comprovação de fatos, demonstratividade e objetividade, estabelecimento de metas, tentando transmitir conhecimento a um destinatário da maneira mais clara, com a devida consideração de idade do aluno, fatos intelectuais e educacionais.

Discussão

O conhecimento das ciências humanas a partir dos escritos de E. Sapir já havia começado a deslocar o foco do estudo sistema-função-descritivo do objeto para o estudo do sujeito (AUSTIN, 1962). O momento chave nessa mudança para o antropocentrismo foi o início do estudo de um fenômeno como o discurso e, posteriormente, o desenvolvimento de métodos de análise do discurso, o estudo de discursos individuais e a descrição de culturas étnicas e profissionais por meio deles (BASSO, 1990; BELL, 2001; BOLDYREV, 2018; BOLDYREV; DUBROVSKAYA, 2016; BROEK; HELDER, 2017; BROWN; LEVINSON, 1987; DIJK, 1984; 1988; 1993; GRICE, 1991; JOHNSON, 2017).

A presente pesquisa também se concretizou no marco do paradigma antropocêntrico, objeto de pesquisa - o discurso pedagógico interessa a linguistas de todo o mundo (MILOVANOVA, 1998; PULINX, 2017). Além disso, a atenção dos estudiosos é chamada tanto para problemas fundamentais (por exemplo, por que a sociedade atual subestima o status

dos professores (USHAKOV, 2018)) quanto para questões aplicadas relacionadas à regulamentação da agressão pedagógica (BRAGINA; SHARONOV, 2019). A novidade de nossa pesquisa e a originalidade dos achados obtidos são determinadas pelo fato de que a análise do discurso pedagógico foi feita em dois intervalos de tempo - ano de 2019 e século 18, ou seja, as propriedades específicas da língua russa e LP do professor de literatura foram reveladas em sincronia e diacronia.

Teoricamente, propomos uma nova abordagem: para formar a personalidade linguística de um professor devemos usar uma base tradicional, que implica a descrição e o estudo da personalidade linguística de professores e estudiosos do passado, o que foi demonstrado neste artigo.

O significado aplicado dos resultados da pesquisa é que eles podem ser usados na prática de ensino de disciplinas universitárias como "Personalidade profissional do professor", "Sociolinguística", "Comunicação e treinamento da fala", "Eloquência acadêmica", etc. Os resultados da pesquisa podem também encontrar aplicação na preparação de cursos de formação ao longo da vida para professores especializados em "Personalidade linguística de um professor-mentor: história e contemporaneidade".

Conclusão

Quando dizemos que o paradigma antropocêntrico é uma característica marcante do humanitarismo de nosso tempo, não devemos esquecer que, mesmo em tempos mais distantes, o centro da ciência linguística e pedagógica era um homem criado por Deus à sua imagem, e este fato deu origem à filosofia do antropocentrismo, pois um homem foi chamado por Deus de a coroa da criação e apenas o homem foi dotado com o dom da palavra, a semiótica da linguagem. O livro de gramática analisado vem sendo criado no modo de tradução, transmitindo o sociocódigo do mentor ao aprendiz. Isso é o que determinou as peculiaridades que descrevemos em diferentes níveis da personalidade linguística de Apolos: a terminalização do discurso, atenção primordial à fala (especialmente oral), vocabulário pedagógico (as principais características da personalidade linguística de Apolo no nível verbal e semântico); conceitos-chave na visão de mundo do estudioso - "Trabalho", "Aprendizagem", "Fé", "Palavra" ("Linguagem"), "Gramática", "Pintura", "Leitura" (características do nível linguocognitivo). A personalidade linguística de Apolo frequentemente mostra a combinação de atitudes baseadas em valores e pragmáticas. Assim, a análise das definições terminológicas mostrou que o acadêmico destaca o princípio da clareza

verbal necessária ao modo efetivo de tradução do sociocódigo. No entanto, a transmutação do conhecimento científico também é característica dessa personalidade linguística, ela ocorre quando a análise e avaliação das ideias de outros estudiosos gera seus próprios pensamentos de um gramático, forma sua posição, sua postura.

A análise da questão atual do ensino secundário surgiu da incapacidade dos professores atuais de organizar uma comunicação eficaz com as crianças, da incapacidade de transmitir valores morais aos alunos e, o que é pior, da incapacidade de desenvolver esses valores morais dentro de si, também como a análise do LP de Apollos, um educador, filólogo, líder espiritual confirmou a hipótese de que, sem dúvida, é necessário estudar os escritos de estudiosos do passado para entender quais personalidades linguísticas estiveram na origem da ciência filológica e pedagógica, para que o melhor do passado pudesse ser transferido para o sistema de educação atual.

Limitação e possibilidades futuras de estudo

O significado prático dos resultados obtidos reside no fato de poderem ser utilizados no ensino de disciplinas universitárias como "Identidade profissional de um professor", "Sociolinguística", "Formação em comunicação e fala", "Eloquência acadêmica", etc. Os resultados serão também solicitados na preparação de cursos de aperfeiçoamento profissional para professores na área de "A personalidade linguística de um mentor: história e modernidade".

As perspectivas para a pesquisa são vistas na expansão e aprofundamento do conhecimento de professores e estudiosos modernos sobre a personalidade linguística de filólogos e professores do passado. Isso ajudará a ciência pedagógica moderna a formar uma imagem ideal de um mentor que servirá de modelo para jovens profissionais que vincularam suas vidas ao elevado objetivo moral de criar e ensinar crianças, adolescentes e alunos.

REFERÊNCIAS

BAIBAKOV, A. D. **Grammar book, that guides to the perception of Slavonic-Russian language**. Kiev: Kiev-Pechersk Lavra Publ., 1974. (APOLLOS)

ARISKINA, O. Formation of value orientations in modern education on the axiological basis of 16-18th centuries grammars. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 214, p. 825-832, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.11.730>

ARISKINA, O. L. Linguistic personality of E.B. Syreishchikov. **Russian language in secondary school**, v. 10, p. 40-46, 2012.

ARISKINA, O. L. Linguistic personality of scholars of Catherine the Great epoch: analysis of the verbal and semantic level. *In: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE DEDICATED TO THE 100TH ANNIVERSARY SINCE THE BIRTH OF A.I. SOLZHENITSYN*, 4., 2018, Saransk. Proceedings [...]. Saransk, Russia: National Research Mordovian State University named after N.P. Ogarev, 2019. p. 21-27.

ARISKINA, O. L.; DRYANGINA E. A. Expressiveness in the structure of the teacher's linguistic personality (a case study of K.D. Ushinsky). **Revista Inclusiones**, v. 7, n. esp., p. 153-165, 2020.

ARISKINA, O. L.; DRYANGINA, E. A. Linguistic and communicative personality: various approaches to research. **Bulletin of Chelyabinsk State University**, v. 25, n. 240, p. 15-18, 2011a.

ARISKINA, O. L.; DRYANGINA, E. A. Linguistic personality of the first Slavic grammarians (based on grammar books by Lavrentiy Zizania and Meletiy Smotritsky). **Polythematic network electronic journal of Kuban State Agrarian University**, v. 71, p. 720-734, 2011b.

ARISKINA, O. L.; PULOV, E. V. Terminological metaphors in V. A. Bogoroditsky's scientific discourse. **Revista Inclusiones**, v. 7, n. esp., p. 52-62, 2020.

ARISKINA, O. L.; PULOV, E. V.; NESKIN, Y. A. Concepts "Power" and "People" in the political discourse of G.A. Zyuganov. *In: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE*, 16., 2016, Orekhovo-Zuyevo. **Proceedings** [...]. Moscow, Russia: Institute of Linguistics; Orekhovo-Zuyevo: Moscow State Regional Humanitarian and Technological University, 2016. p. 96-98.

ARISKINA, O. L.; YURINA, N. G. Features of the linguistic personality of V.S. Solovyov-publicist (on material of his speech "Three forces"). **Utopia y Praxis Latinoamericana**, v. 25, n. 5, p. 39-50, 2020. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3984201>

AUSTIN, J. L. **How to do things with words: the william james lectures delivered at harvard university in 1955**. Oxford: Clarendon Press, 1962.

BARANOV, M. T. (Ed.). **Metodika prepodavaniya russkogo yazyka: ucheb. Posobie dlya studentov Ped. In-tov po spets. No. 2101 "Rus. yaz. i lit."** [Methodology of teaching the Russian language: teaching guide for students of the pedagogical institute in the specialty No. 2101 "Russian language and literature"]. Moscow: Prosveshchenie, 1990. 368 p.

BASSO, E. B. **Native Latin American cultures through their discourse**. Bloomington: Folklore Institute, Indiana University, 1990.

BELL, A. **Approaches to media discourse**. London: Sage, 2001.

BESPAMYATNOVA, G. N. **Linguistic personality of a TV presenter within the framework of a rhetorical ethos (game programs case):** Summary of PhD thesis in philology. Yekaterinburg: Publishing house of the Ural University, 2002. 20 p.

BOLDYREV, N. N. On dominating principle of knowledge representation and meaning construction in discourse. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON MEANING AND KNOWLEDGE REPRESENTATION*, 7., 2018, Dublin. **Proceedings** [...]. Dublin, Ireland: Book of abstracts, 2018.

BOLDYREV, N. N.; DUBROVSKAYA, O. G. Sociocultural specificity of discourse: the interpretive approach to language use. **Procedia - Behavioral Sciences**, v. 236, p. 59-64, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.12.019>

BRAGINA, N. G.; SHARONOV, I. A. "Pedagogical" aggression in Russian everyday communication. **Russian Journal of Linguistics**, v. 4, p. 975-993, 2019.

BROEK, V. D. P.; HELDER, A. Cognitive processes in discourse comprehension: passive processes, reader-initiated processes, and evolving mental representations. **Discourse Processes**, v. 54, n. 5-6, p. 360-372, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/0163853X.2017.1306677>

BROWN, P.; LEVINSON, S. **Politeness: Some universals in language.** Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CHERNYAVSKAYA, V. E. **The Discourse of power and the power of discourse: problems of speech manipulation: study guide.** Moscow: Flinta: Nauka Publ., 2006.

COCKERILL, A. Values education in the Soviet State: The lasting contribution of V.A. Sukhomlinsky. **International Journal of Educational Research**, v. 50, n. 3, p. 198-204, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijer.2011.07.005>

DIJK, V. T. A. **Elite discourse and racism.** London: Sage Publications, 1993.

DIJK, V. T. A. **News as discourse.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1988.

DIJK, V. T. A. **Prejudice in discourse: an analysis of ethnic prejudice in cognition and conversation.** Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1984.

DRYANGINA, E. A. Formation of teacher's linguistic personality revisited. *In: Culture of speech and business communication: proceedings of science workshop.* Saransk, Russia: Krasnyi Oktyabr Publ., 2008. p. 101-104.

DRYANGINA, E. A. Osobennosti proyavleniya lingvokognitivnogo urovnya yazykovoi lichnosti K.D. Ushinskogo kak avtora rabot "O pervonachalnom prepodavanii russkogo yazyka" i "Rodnoe slovo" [Features of the manifestation of the linguo-cognitive level of linguistic personality K.D. Ushinskii as the author of the works "On the initial teaching of Russian language" and "Native word"]. **Politematicheskii setevoi elektronnyi nauchnyi zhurnal Kubanskogo gosudarstvennogo agrarnogo universiteta** [Polythematic network electronic scientific journal of Kuban State Agrarian University], v. 91, p. 1770-1779, 2013.

ELOKHOVA, G. V. The professional language personality of a future engineer: theoretical aspect. **Voprosy kognitivnoi lingvistiki** [Issues of cognitive linguistics], v. 1, n. 46, p. 117-120, 2016.

FILIPPOVA, O. V. **Individualnyi stil rechi uchitelya kak kategoriya pedagogicheskoi ritoriki** [Individual style of a teacher's speech as a category of pedagogical rhetoric]. Moscow: Prometei, 2001. 148 p.

FILIPPOVA, O. V. Sodeistvuyushchaya strategiya i yazykovaya lichnost uchitelya-filologa [Supporting strategy and linguistic personality of a teacher-philologist]. **Nauchnyi zhurnal KubGAU** [Scientific Journal of Kuban State Agrarian University], v. 7, n. 81, p. 1-12, 2012.

FROLOVA, S. L. Vospitatelnyi potentsial distsipliny "Russkii yazyk i kultura rechi" i ego rol v formirovani professionalnogo ideala studentov [Educational potential of the discipline "Russian language and culture of speech" and its role in forming professional ideal of students]. **Russkii yazyk v shkole** [Russian language at school], v. 8, p. 69-72, 2009.

GASPAROV, B. M. **Language, memory, image**. Linguistics of language existence. Moscow: New literary review Publ., 1996.

GRICE, P. **Studies in the way of words**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1991.

GRINEV, S. V. On lexical aspects of language evolution. fundamental and actual in language development: categories, factors, mechanisms. *In: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE-SCHOOL NAMED AFTER L.M. SKRELINA*, 18., 2017, Moscow. **Proceedings** [...]. Moscow, Russia: MPGU, 2017.

GUMPERZ, J. **Discourse strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

JOHNSON, E. J. Exposing gaps in/between discourses of linguistic deficits. **International Multilingual Research Journal**, v. 11, n. 1, p. 5-22, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/19313152.2016.1258185>

KAN-KALIK, V. A. **Uchitelyu o pedagogicheskom obshchenii**: kn. dlya uchitelya [To a teacher on pedagogical communication: Book for a teacher]. Moscow: Prosveshchenie, 1987. 190 p.

KARASIK, V. I. Communicative approach to the study of pedagogical discourse. **Russian language abroad**, v. 5, n. 264, p. 4-8, 2017.

KARASIK, V. I. **Yazykovoi krug**: lichnost, kontsepty, diskurs [Language circle: identity, concepts, discourse]. Volgograd: Peremena, 2002. 477 p.

KARAULOV, Y. N. **Russian language and linguistic personality**. Moscow: Nauka Publ., 1987.

KOBYAKOVA, G. N. Rechevaya agressiya uchitelya v sovremennoi shkole [Speech aggression of a teacher in a modern school]. **Vestnik Taganrogskogo instituta imeni A.P. Chekhova** [Bulletin of Anton Chekhov Taganrog State Institute], v. 2, p. 24-28, 2012.

KRYSIN, L. P. Modern Russian intelligentsia: an attempt at speech analysis. **Russian language in scientific coverage**, v. 1, p. 90-107, 2001.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Moscow: Editorial URSS, 2004.

LEVITAN, K. M.; MEDVEDEVA, L. G. The Formation of a Professional Linguistic Personality of a Law Student in the Learning Environment of a Higher Educational Institution. **Procedia – social and behavioral sciences**, v. 154, p. 305-308, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.10.168>

LEVITAN, K. M.; YUGOVA, M. A. Forming an innovative professional linguistic personality of law school students on the basis of the synergetic approach. **Language and culture**, v. 46, p. 167-183, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.17223/19996195/46/10>

MARTISHINA, N. V. Tsenostnyi komponent tvorcheskogo potentsiala lichnosti [Value component of the creative potential of personality]. **Pedagogika** [Pedagogy], v. 3, p. 48-57, 2006.

MENKOVA, N. N. **Linguistic personality of a writer as a source of speech characteristics of characters**: based on B. Akunin works. Moscow City Pedagogical University, Moscow, 2004.

MILOVANOVA, Z. H. V. **Genre-speech specifics of pedagogical discourse**. Volgograd: Peremena Publ., 1998. p. 63-64.

PETROV, M. K. **Language, sign, culture**. Moscow: Editorial URSS Publ., 2004.

PULINX, R. Silencing linguistic diversity: the extent, the determinants and consequences of the monolingual beliefs of Flemish teachers. **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**, v. 20, n. 5, p. 542-556, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/13670050.2015.1102860>

PULOV, E. V. Metaphorization of scientific discourse of the first half of the XX century (based on linguistic writings by L.V. Shcherba, V.A. Bogoroditsky, N.V. Krushevsky, I.A. Baudouin de Courtenay). **Philological Sciences. Issues of theory and practice**, v. 12-1, n. 78, p. 144-147, 2017.

QIU, L. *et al.* Personality expression in Chinese language use. **International Journal of Psychology**, v. 56, n. 6, p. 463-472, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/ijop.12259>

SHCHERBININA, Y. V. **Pedagogicheskii diskurs: myslit – govorit – deistvovat: ucheb. posobie** [Pedagogical discourse: think - speak - act: a textbook]. Moscow: Flinta, 2010. 440 p.

SHEVCHENKO, O. N. **Language personality of a translator**: case of B.V. Zakhoder's discourse. Volgograd State Pedagogical University, Volgograd, 2005.

SHILINA, S. A. **Linguistic personality of Ivan IV**: based on documents of the XVI-XVII centuries. Bryansk State University, Bryansk, 2003.

SIVTSOVA, N. V.; ARISKINA, O. L. Linguistic means of expressing knowledge in the lectures delivered by M.M. Bakhtin. **Polythematic network electronic journal of Kuban State Agrarian University**, v. 91, p. 1759-1769, 2013.

STOLYAROVA, E.; FEDOTOVA, M. Professional language personality of specialists in the field of human resources management and teaching foreign languages for specific purposes. **Tomsk State Pedagogical University Bulletin**, v. 5, p. 127-133, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.23951/1609-624X-2017-5-127-133>

TUPITSYNA, I. N. **Lexico-semantic aspects of entrepreneur's speech image in oral business discourse**. Ulyanovsk State University, Ulyanovsk, 2000.

USHAKOV, K. M. Risks within the industrialization context. **Journal of the Siberian Federal University**, v. 11, n. 2, p. 325-327, 2018.

VALEEVA, A. F. *et al.* Categoriality as a form of expressiveness: expressive speech in tatar and French. **Opcion**, v. 34, n. 15 esp., p. 1245-1264, 2018.

VORONOVA, N. G. Tip Yazykovoi sposobnosti A. S. Makarenko [Type of language ability A. S. Makarenko]. **Mir nauki, kultury, obrazovaniya** [World of science, culture, education], v. 4, n. 47, p. 247-249, 2014.

VOROZHBITOVA, A. A. Sinergeticheskii aspekt vuzovskogo obrazovaniya v svete lingvitoricheskogo podkhoda [Synergetic aspect of university education in terms of linguistic-rhetoric approach]. **Alma mater. Vestnik vysshei shkoly** [Alma mater. Bulletin of higher education], v. 2, p. 22-27, 1999.

YURYEVA, A. V. **Lingvitoricheskii ideal kak faktor stanovleniya professionalnoi yazykovoi lichnosti budushchego uchitelya** [Linguistic-rhetoric ideal as a factor of formation of the professional linguistic personality of a future teacher]. 2002. 234 f. Thesis (Ph.D. in Pedagogical Sciences) – Sochi State University of Tourism and Resort Business, Sochi, 2002.

ZHELTUKHINA, M. R. (Ed.). **Man and his discourse - 4**: collective monograph. Moscow: IL RAS, JSC Azbukovnik Publ., 2014.

Como referenciar este artigo

ARISKINA, O. L.; DRYANGINA, E. A.; LUTFULLINA, G. Escritos de filólogos do passado como base para a formação da personalidade linguística de um professor moderno. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 2, e021027, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.2.15153>

Submetido em: 05/01/2021

Revisões requeridas em: 26/02/2021

Aprovado em: 24/03/2021

Publicado em: 01/06/2021